

Um Antigo Dilema

*Francisco Sacramento*¹

Ao rever textos já escritos e publicados, no passado, nos relembramos de um que havia recebido por nome: “Soluções ou improvisos”. Após a sua releitura constatamos que muito do que fora escrito não mudou apesar do tempo que passou. Ao longo dele havíamos considerado que a busca pelos gestores de novos níveis de eficiência e eficácia é uma constante ao longo da história da administração, conforme atesta a leitura de obras de diferentes autores, que têm se preocupado ao longo dos tempos com essa realidade. Aquilo que eles evidenciaram naqueles textos diz respeito à importância do desenvolvimento de novas formas de agir para atingir a perfeição.

No entanto parece que existe uma significativa distância entre o que deve ser feito e o que se faz. A convivência com empresas, presentes no mercado nacional e internacional, leva-nos a concluir que essa constatação não é uma utopia. Trata-se de um ciclo repetitivo de fatos e eventos.

Agrava esse cenário o constante volume de mudanças, em velocidade não imaginada pelos habitantes do planeta terra nos últimos cem anos, representada pela globalização, e as novas formas de ler e pensar. Com certeza estamos coexistindo com uma revolução mais poderosa do que a industrial, não totalmente compreendida e muita menos absorvida, onde se destaca a questão: como harmonizar o que é com o que deve ser?

Neste contexto invenções ou soluções, às vezes sem maiores ajustes, são utilizadas e embora alguns casos de sucesso sejam registrados, evidenciam-se em outros a presença de verdadeiros desastres. Como nos enquadramos dentro desta realidade?

O Brasil e suas organizações constituem-se em um exemplo a ser avaliado. Visualizamos empreendimentos estatais e empresariais, com ou sem fins lucrativos, que podem ser observados com orgulho ou com tristeza independentemente de seu tamanho ou localização. Exemplos é que não faltam e não são encontrados apenas naquele grupo de

¹ Mestre em Administração pela Universidade Metodista de São Paulo, pós-graduado e graduado em Administração pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, Membro da Academia de Letras de Araçatiguama e Região – cadeira 36 Guilherme de Almeida - email: sacramento_adm@yahoo.com.br

pessoas que, desempregadas, procuram iniciar o “*seu negócio*”, sem o adequado preparo, mas também entre organizações que apesar de seu porte acabam por fazer parte do rol das que sucumbem.

Ao adicionarmos a essas considerações as constantes crises econômicas e financeiras com as quais temos convivido a constante uso inadequado dos mais variados tipos de recursos disponíveis, a evolução cultural e educacional com a qual convivem as populações de diferentes regiões do mundo, constatamos que a evolução desejada no campo da tomada consciente de decisões ainda está longe de produzir efeitos mais efetivos do que aqueles obtidos anteriormente.

Assim, voltamos a levantar a mesma questão do passado: Onde estão as soluções? Parece-nos em uma primeira avaliação que o delineamento da resposta desejada está diretamente associado à busca contínua da qualidade, primeiro das pessoas, para depois poder obtê-la no processo de gestão. Para que isso ocorra é indispensável a presença de uma reviravolta na forma de ler, ver e pensar as realidades que envolvem os cenários com os quais vivemos: Um antigo dilema a exigir a adoção de atitudes e posturas não desconhecidas, mas de difícil prática.

Diante deste quadro podemos concluir pela importância da releitura diária da organização e de seus processos e rotinas a partir de novos conhecimentos e informações, e voltar a parafrasear Ishikawa ao afirmar que nada, absolutamente nada, substitui o contínuo processo de aprimoramento do indivíduo seja qual for a sua idade, atividade e função. Só assim as soluções e invenções não estarão embasadas no improviso fazendo sentido ao mesmo tempo em que promoverão a presença de resultados promissores.